

Dívida

FINANÇAS PÚBLICAS

CEF avalia que 16 Estados enfrentam situação de risco

Cutolo explica que eles esgotaram capacidade de pagamento e não podem receber novos empréstimos

MÔNICA IZAGUIRRE

BRASÍLIA — O presidente da Caixa Econômica Federal, Sérgio Cutolo, informou ontem que 16 dos 22 Estados brasileiros cujas finanças foram analisadas pela CEF “não têm nenhuma capacidade de pagamento”. Isso significa que, pelos critérios de risco da Caixa, esses 16 Estados não estão em condições de receber novos empréstimos, pois esgotaram sua capacidade de se endividar. Outros 3 Estados têm capacidade de pagamento, “porém extremamente restrita”. E os 3 restantes têm “alguma capacidade” de endividamento.

A situação dos Estados foi apresentada por Cutolo durante palestra no Seminário Internacional sobre Finanças Públicas, que se realiza na capital federal. No entender do presidente da Caixa, há um “descontrole completo das contas públicas” nas esferas estadual e municipal. Entre as razões do descontrole ele citou a “falta de capacidade técnica” das prefeituras e governos estaduais sobre as finanças.

A Central de Riscos da CEF avaliou também a situação financeira de 1.153 municípios. Desse universo, 60% têm alguma capacidade de pagamento e, portanto, podem receber novos recursos da Caixa. Os grandes municípios, onde se concentram os proble-

mas de habitação e saneamento, estão com a capacidade de pagamento esgotada. Cutolo queixou-se da orientação do Conselho Curador do FGTS no sentido de que a maior parcela dos recursos desse fundo seja aplicada no setor público, onde o risco de inadimplência é maior.

ANÁLISE DA CAIXA MOSTRA “DESCONTROLE COMPLETO”

O presidente da Caixa disse ainda que, no caso dos financiamentos à habitação, é preciso “fugir do risco” representado por investimentos de recursos do FGTS no setor público. Ele

propõe que, ao invés de se fazer empréstimos aos governos estaduais e municipais, os financiamentos (com recursos do FGTS) sejam entregues diretamente ao mutuário final.